

EP-235

10 ANOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE ARACAJU-SE



Mariana Alma Rocha de Andrade, Izailza Matos Dantas Lopes, Matheus Todt Aragão, Gabriel Dantas Lopes, Mateus Lenier Rezende, Elisandra de Carvalho Nascimento, Catharina Garcia de Oliveira, Bruno José Santos Lima, Leonardo Santos Melo, Gilmaria Carvalho Batista

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é definida como todo recém-nascido filho de mãe não tratada ou inadequadamente tratada para sífilis que tenha VDRL positivo com qualquer titulação durante a gestação, mesmo sem teste confirmatório para o *Treponema Pallidum*.

Objetivo: Caracterizar a Sífilis Congênita e descrever fatores associados, como o perfil demográfico e socioeconômico materno, adequação do tratamento materno, paterno e do recém-nascido com SC.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, realizado no período de 2010 a 2019 em uma Maternidade Filantrópica de Aracaju-SE, a partir de dados coletados através dos prontuários de pacientes com SC.

Resultados: Em relação às progenitoras, a idade média foi de $24,7 \pm 6,2$ anos, com distribuição de 49% na capital e 49,6% nos interiores de Sergipe, sendo que 88,6% habitam regiões urbanas e 1,4% residiam em outro estado. A maioria era multípara, com uma média de $2,3 \pm 1,5$ filhos, 24,7% já tiveram algum aborto e 50,7% tinham menos de 8 anos de escolaridade. A média de consultas de pré-natal foi de $5,9 \pm 2,8$ consultas. Com relação ao tratamento, 78,8% das mães o realizaram completamente, em 15,8% foi incompleto e 5,4% não trataram. Acerca do tratamento dos parceiros, 40,1% foram tratados de forma adequada, 29,6% tratados de forma incompleta e 30,4% não foram tratados. Já os lactentes, 50,7% meninos e 49,3% meninas nasceram com uma média de peso de $3.162,7 \pm 598,6$ g, sendo 81,7% com peso adequado e 11,3% com baixo peso. Quanto aos exames, 34% dos lactentes tiveram alterações na radiografia, 0,8% na fundoscopia e 3,9% no teste da orelhinha. Além disso, boa parte não apresentou os exames, como a fundoscopia (64,5%) e o teste da orelhinha (53,9%). Por fim, os neonatos foram tratados com Penicilina Cristalina (65,4%), Penicilina Procaína (18,3%) e Benzetacil (13,9%), apenas um caso não foi tratado e 18 casos (1,4%) foram tratados com Ceftriaxona.

Discussão/Conclusão: O crescimento da SC em Sergipe demonstra que houve diminuição da subnotificação, porém, por outro lado, revela ineficiência no diagnóstico precoce e no tratamento adequado materno e de seu parceiro. O alto índice de lactentes sem resultado de fundoscopia e de teste da orelhinha pode ser explicado pela não realização dos testes ou entrega desses resultados.

A SC é um problema de saúde pública prevalente em Sergipe, acometendo majoritariamente mulheres multíparas,

jovens e com baixa escolaridade, que terminam concebendo crianças infectadas que, muitas vezes, apresentam lesões ósseas e baixo peso ao nascer.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101313>

EP-236

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CLAMÍDIA E GONORREIA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UMA REALIDADE SUBNOTIFICADA



Júlia Barbosa Côco, Brenda de Souza Ribeiro, Camille Feitoza Paredes Gomes, Max Matias Marinho Júnior

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) estão entre as causas mais frequentes de busca por assistência no mundo, com consequências sociais, econômicas e sanitárias muito relevantes. Algumas dessas patologias afetam significativamente a saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos acometidos, das quais se destacam, as infecções por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*, por conta da sua magnitude e transcendência.

Objetivo: Analisar a relação entre o número de internações, a mortalidade e a relação com o gasto público gerado no país, nos últimos cinco anos, nas diversas regiões do Brasil, apontando os avanços e desafios no manejo desses pacientes.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, nas regiões do Brasil, com dados do SIH/SUS, disponibilizados pelo DATASUS no período de 2015 a 2019.

Resultados: Ao analisar os dados a partir da plataforma de dados, observa-se, no Brasil, que nesses últimos cinco anos o total de internações devido a clamídia foi de 321, sendo a maior parte desses casos localizados na região Nordeste (134), enquanto apenas 25 casos foram encontrados na Norte. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste, juntas, foram responsáveis por abranger 62,5% dos casos de gonorreia no país (563).

Discussão/Conclusão: Dessa forma, faixa etária mais acometida, a maior parte dos casos de ambas as doenças estão concentradas em adolescentes e adultos jovens. Porém, deve-se atentar ao fato de os recém-nascidos adquiriram gonorreia, refletindo o acometimento neonatal. A média de diárias por internação é de por clamídia e maior que na gonorreia e somado a isso, o valor médio gasto por internação na clamídia e sua taxa de mortalidade também é mais alto na infecção por clamídia. Diante do exposto, demonstra-se que o número de casos é reduzido, sugerindo uma subnotificação dos dados. É necessário que os profissionais alimentem os sistemas de notificação visando um maior conhecimento da realidade local para que possam ser geradas políticas e intervenções de acordo com a situação de cada estado, sendo pautadas em medidas de prevenção, como o rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis e programas de redução de risco.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101314>